

## **ANÁLISE DO PERFIL DO ALUNO(A) INGRESSANTE NO CURSO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA EM DUAS UNIVERSIDADES BRASILEIRA**

**PATRÍCIA SOARES BILHALVA DOS SANTOS<sup>1</sup>; CAROLINE RODRIGUES SOARES<sup>2</sup>; MIRIAM GARCÍA BLANCO<sup>3</sup>; SANTIAGO CASTILLO ARREDONDO<sup>4</sup>; DARCI ALBERTO GATTO<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> *Mestre, Departamento de Engenharia Química e Meio Ambiente, Universidade do País Vasco (UPV), Plaza Europa, 1, 20018, San Sebastian, Espanha. patricia.bilhalva@hotmail.com.*

<sup>2</sup> *Graduanda Centro de Engenharia - Curso de Engenharia Industrial Madeireira- Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil- carolsoares07@hotmail.com,*

<sup>3</sup> *Doutora, Faculdade de Educação, Departamento Teoria da Educação e Pedagogia Social, UNED, Madrid, Espanha, mgblanco@edu.uned.es.*

<sup>4</sup> *Doutor, Faculdade de Educação, Departamento de Didática, Organização Escolar e Didática Especiais, UNED, Madrid, Espanha. scastillo@edu.uned.es*

<sup>5</sup> *Doutor, Centro de Engenharia - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil- darcigatto@yahoo.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Em uma escala global, o número de estudantes matriculados em instituições de ensino superior aumentou de 82 milhões em 1995 para 137 milhões no ano de 2005, isso representa um aumento de 55 milhões de alunos, devido aos diversos programas de incentivo e ampliação da educação superior, mas também esse aumento se deve, segundo DA SILVEIRA (2005), ao resultado da globalização que provocou o surgimento de novos cursos, de novas qualificações e especializações.

Nos últimos anos, no Brasil ocorreu o ápice da reforma universitária, com o aumento do número de vagas nas universidades através dos programas REUNI e PROUNI.

Da mesma forma, o trabalho dos profissionais de engenharia tem mudado drasticamente com o surgimento de novas tecnologias, com demanda por profissionais mais qualificados, de habilidades especializadas em área específica (DOS SANTOS, 2014).

Nessa mesma ótica, devido a ampla representação da área florestal no Brasil, em 1999 foi criado o curso de Engenharia Industrial Madeireira na Universidade Federal do Paraná, com o objetivo de suprir as necessidades de profissionais treinados no setor da madeira

Assim, a Engenharia Industrial Madeireira vem adicionar novas competências para profissionais de engenharia, em uma área de conhecimento antigo como é o caso da madeiras, mas com as novas tecnologias para o desenvolvimento e das novas necessidades de trabalho.

De acordo com BRASIL (2014) no sistema e-MEC estão autorizados atualmente nove cursos em seis universidades de duas regiões do Brasil (Sul e Sudeste).

Nesse contexto, busca-se com esse trabalho conhecer o perfil do aluno ingressante no curso de engenharia industrial madeireira. Espera-se com esse trabalho no futuro as universidades possam direcionar o foco do curso ao perfil dos estudantes, visando a menor desistência e maior interesse dos estudantes, beneficiando a formação em Engenharia Industrial Madeireira (EIM).

## 2. METODOLOGIA

Para realizar o trabalho foi utilizado o método da pesquisa descritiva e estudo de caso de pesquisa co-relacional. No estudo utilizou-se duas universidades, analisando o perfil do aluno(a) ingresso Engenharia Industrial Madeireira. Analisando os grupos, separadas por diferente idade, estado civil ou sexo de novos alunos. Comparando entre as universidade afim de obter o perfil dos novos alunos de acordo com as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Para tanto utilizou-se de um questionário previamente elaborado enviado por e-mail aos colegiados dos cursos das universidades estudadas. Assim, com os dados obtidos a partir do questionário enviado às universidades, será possível definir o perfil do estudante que escolheu o curso de Engenharia Industrial da Madeira entre os anos de 2010-2014.

De acordo com o relatório enviado pela UFPel, foram analisados 332 novos alunos entre os anos de 2010-2014. No relatório enviado pela UNESP não foram informado o número de alunos ingressantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado a todos os seis universidade com o curso de EIM no Brasil, mas apenas duas universidades enviaram as respostas para o questionário e com base nesse dados foram processados e dados gráficos a seguir.

- *A idade do aluno(a)s ingressantes*

Na Figura 1, podemos ver que há uma grande diferença entre a idade dos alunos ingressantes nas duas universidades. Porque na UFPel mais da metade dos participantes que têm entre cerca de 20-25 anos (60%), na UNESP a idade dos alunos ingressantes é mais baixa, pois de cerca de 80% dos alunos entraram com 19 anos ou menos. Outro fato interessante que não há alunos na UNESP com mais de 30 anos, enquanto na UFPel nessa faixa etária chega a 10% de alunos.

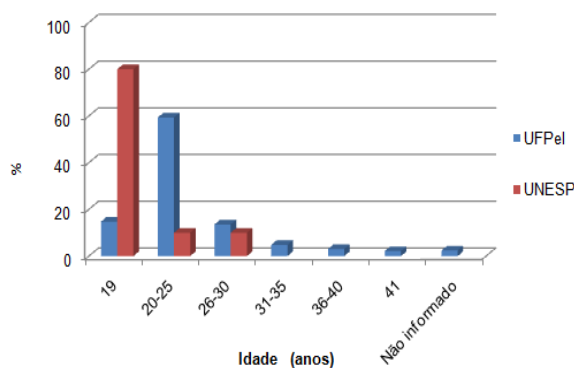


Figura 1. O percentual por idade dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Industrial da Madeira entre os anos de 2010-2014.

Os dados do trabalho estão de acordo com o INEP (2013), no censo da educação superior a porcentagem de estudantes que já tenham concluído o ensino superior por faixa etária, mostrou que os estudantes entre 18 e 24 são de aproximadamente 17,8%, enquanto o grupo de 25-34 anos, este valor aumentou para 18,2%, e para o grupo de 65 anos ou mais, a porcentagem é de 5,4%. Observou-se que o percentual de pessoas que frequentam o ensino superior atualmente é de quase 30% da população com idade entre 18-24 anos.

Em estudos realizados pela UNESCO (2006), podemos ver que o Brasil apresenta abaixo da média a proporção de jovens de 25-34 anos de idade que tinham alcançado um grau superior, com 18,2% em comparação com a média geral de 29% nos países avaliados, no âmbito da Organização para a

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Mas apresenta-se a frente países como a Indonésia (5%), muito semelhante a outros países da América Latina e do Peru (22%), ainda maior do que a média dos países da América Latina e do Caribe (10,3%). Mas bem abaixo da Federação Russa, onde quase 55% dos jovens adultos têm o grau superior.

- **Sexo**

Na Figura 2, podemos ver que há uma diferença entre o sexo dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Industrial Madeireira. Mas não existem grandes diferenças entre as duas universidades analisadas, pois na UFPel mais da metade dos participantes são do sexo masculino, sendo aproximadamente (60%), e na UNESP 70% dos alunos ingressantes são do sexo masculino.

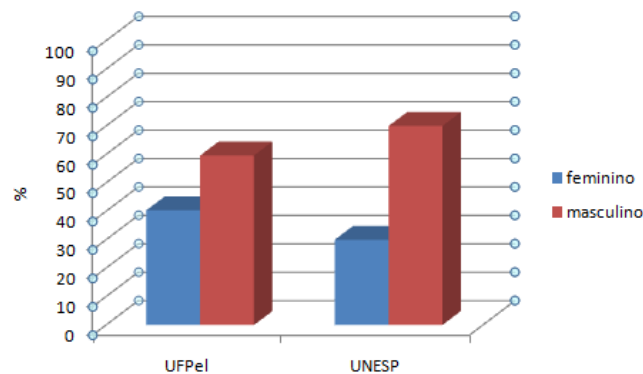


Figura 2. O percentual por sexo dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Industrial da Madeira entre os anos de 2010-2014.

Sendo possível observar que as mulheres são minoria em ambas faculdade. De acordo com Lombardi (2006), a corrida continua a ser um domínio de engenharia praticamente homens no Brasil. Desde o relatório do INEP (2013) afirma que apenas 5% dos alunos matriculados em toda a engenharia no Brasil são mulheres.

Devido esse motivo, estão sendo projetadas medidas para minimizar a diferença entre o número de estudantes do sexo feminino e os do sexo masculino, a fim de aumentar o número de estudantes do sexo feminino nas carreiras em ciência, engenharia e computação. Uma dessas medidas foi realizadas pelo CNPq (2013), que no ano de 2013 lançou um edital a fim de selecionar as propostas de apoio financeiro a projetos que visem o desenvolvimento e inovação científica e tecnológica no país.

- **Estado civil**

Pode-se observar na Figura 3 que não há grandes diferenças entre o estado civil, dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Industrial Madeireira, com a predominância de estudantes de solteiros em ambas as universidades.

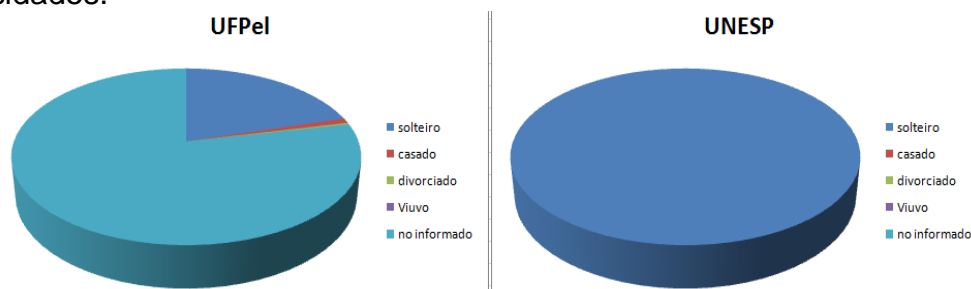


Figura 3. O percentual por estado civil dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Industrial da Madeira entre os anos de 2010-2014.

Com esses dados foi possível observar a grande diferença no perfil dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Industrial Madeireira nas duas universidades analisadas. Na UNESP dos alunos ingressantes são mais jovens, pois aproximadamente 80% apresenta 19 anos ou menos e 100% dos estudantes são solteiros. Enquanto na UFPel a idade média é superior (20-25 anos), e o número de mulheres ingressante no curso é quase 10% maior na UFPEL do que na UNESP.

#### 4. CONCLUSÕES

Com esse estudo foi possível marcar o perfil do aluno que escolheu o curso de Engenharia Industrial Madeireira, observou-se que a diferença de perfil do estudante ingresso nas duas universidades analisadas.

- Na região sudeste do Brasil, os alunos ingressantes são mais jovens, pois com cerca de 80%, com uma média de idade 19 anos ou menos.
- Na UFPel a idade dos alunos ingressantes é superior entre 20-25 anos, pois representa mais de 60% do total de alunos ingressos entre os anos de 2010-2014.
- E o número de mulheres que entraram na UFPel é quase 10% maior do que na UNESP.

#### Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de doutorado pleno no exterior processo (246018/2012-7). Aos coordenadores dos cursos e as universidades envolvidas (UFPEL e UNESP) por fornecerem as informações para o desenvolvimento do trabalho e a UNED pelo apoio a este trabalho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, (2014). **Ministério da Educação, Sistema e-mec- sistema eletrônico de acompanhamento dos processos**. Acesso em: 07 jul. 2015. Online. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>
- CNPQ, (2013). **Chamada Pública MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras nº 18/2013**. Acesso em: 07 jul. 2015. Online. Disponível em: [http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas;jsessionid=78B51CF793F83298FF0C1B4E92989075?p\\_p\\_id=resultadosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=resultados&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4341](http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas;jsessionid=78B51CF793F83298FF0C1B4E92989075?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=resultados&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4341)
- DOS SANTOS, P. S. B. (2014) **Análise do perfil do Engenheiro industrial de madeireiro que se está formando no Brasil**. 2014, Dissertação Mestrado em "Formación del profesorado para la educación superior en competencias docentes y de investigación", UNED- Madrid, 102p.
- INEP, (2013). **Censo da Educação Superior** ." Acesso em: 07 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>
- LOMBARDI, M. R. Engenheiras brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional. **Cadernos de pesquisa**, v.36, n.127, p.173-202, 2006.
- UNESCO, (2006). Compendio Mundial de la Educación. **"Comparación de las estadísticas de educación en el mundo"**. Acesso em: 07 jul. 2015. Online. Disponível em: [http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/ged06\\_es.pdf](http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/ged06_es.pdf)